



## III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER  
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

### METODOLOGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES PEDAGÓGICOS (2021)

Esther Maria Gonçalves Alves<sup>1</sup>  
Isabella Oliveira da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho discorre sobre uma vivência das autoras em sala de aula através do programa de Residência Pedagógica (RP), ocorrida no começo de 2021, durante o período pandêmico do COVID-19 em que os alunos da Escola Estadual Segismundo Pereira, em Uberlândia, participavam virtualmente das aulas pela plataforma *Google Meet*. O atual estudo busca analisar uma sequência pedagógica, promovida pelas licenciandas, que utilizaram algumas metodologias de ensino em prol do conhecimento histórico. Para isso, foram adaptados elementos comuns à metodologia tradicional e foram propostos dois tipos de metodologias ativas (gamificação e *WebQuest*) para realizar o diagnóstico de qual o melhor caminho para o processo de ensino-aprendizagem a ser aplicado em uma turma do Ensino Fundamental em um contexto tão conturbado da educação pública brasileira. Além da questão metodológica, este relato de experiência busca demonstrar o trabalho das residentes pedagógicas em abordarem eixos temáticos relativos ao papel da história e do historiador e o uso de fontes históricas, temas que foram atrelados à realidade social pandêmica que marcou a vida dos discentes naquele ano.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Metodologias; Residência Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos cinco anos, a educação básica pública sofreu vários reveses, muito impactado pelo desgoverno que liderou o Brasil entre 2019 e 2022. Dentre a decaída de investimentos do setor educacional, que vinham diminuindo consideravelmente desde meados de 2016 e só foram intensificados, culminando em quedas dos recursos destinados à programas que visavam a manutenção de uma educação pública de qualidade, o que foi visto no último governo foi um desmonte exponencial da educação. Dadas essas circunstâncias, os docentes e demais profissionais da área já tinham que lidar com o descaso e falta de estruturação no cotidiano de seu trabalho, muitas vezes não tendo seus direitos assegurados. A virada entre 2019 e 2020 trouxe outro elemento que veio somar nessa delicada equação: o surto do novo coronavírus pelo mundo que ainda em janeiro de 2020 foi declarado pela Organização Mundial de Saúde como uma emergência internacional de saúde pública, posteriormente sendo declarado um estado de pandemia, tendo o primeiro caso detectado no Brasil nesse meio tempo, nos últimos dias de fevereiro. Com o constante crescimento de números no nosso país e a

<sup>1</sup>Graduanda em História: Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: [estheralves1908@gmail.com](mailto:estheralves1908@gmail.com).

<sup>2</sup>Graduanda em História: Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: [isabellaoliveira0404@gmail.com](mailto:isabellaoliveira0404@gmail.com).



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



necessidade do distanciamento social como forma de evitar o contágio, a suspensão das aulas presenciais foi realizada nacionalmente em março. Três meses depois uma portaria do Ministério da Educação<sup>3</sup> apontou a substituição das aulas em espaços físicos para o meio digital até o fim da pandemia. É perceptível, portanto, a necessidade de adequação dos profissionais da educação à nova realidade que se abateu sobre o país no começo da década de 2020.

Foi nesse contexto histórico-social bastante conturbado que foram disponibilizados, em meados de outubro de 2020, editais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica (RP) para os licenciados de vários cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), visando proporcionar aos estudantes sua inserção no cotidiano escolar de modo a fomentar experiências no campo educacional que auxiliassem na trajetória profissional desses licenciandos. Quando finalizado o processo seletivo, relativo ao edital CAPES 01/2020, os residentes pedagógicos do subprojeto História/Geografia foram encaminhados para a Escola Estadual Segismundo Pereira, localizado na cidade de Uberlândia/MG. Depois, eles formaram dois grupos, nos quais foram divididos os residentes entre as docentes-preceptoras. Em um primeiro momento de muita instabilidade aos professores e estudantes da educação básica pública, que não tinham vivências nem aparato tecnológico que possibilitavam a realização de aulas síncronas online, os residentes recém-admitidos fizeram atividades diversas, desde correção de atividades e retirada de dúvidas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, até a elaboração de videoaulas disponibilizadas para os estudantes sobre as temáticas que estavam presentes nos Planos de Estudos Tutorados (PETs).

Os PETs foram uma saída encontrada pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para o momento remoto de ensino, que acompanham os residentes do edital supramencionado ao longo dos 18 meses do projeto. Estavam constituídos como uma espécie de apostilas, que contém componentes curriculares de todas as disciplinas, oferecidas às escolas públicas mineiras. Considerando a análise dos materiais relativos à História, os conteúdos desses PETs eram trabalhados nas páginas disponibilizados aos discentes de forma superficial<sup>3</sup>,

<sup>3</sup> BRASIL. **Portaria no 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



carregando até mesmo estigmas que precisam ser desembaraçados pelos professores – o que se tornava mais complexo dado o contato reduzido do professor com suas turmas. Embora entenda-se que os PETs tenham um caráter provisório, feito de modo emergencial, a perspectiva da maioria dos PETs em relação à História era conteudista, favorecendo numa história vista por cima, sem dar atenção a processos históricos de outros grupos que não a elite - quando o fazia era de maneira ainda mais rasa do que os demais assuntos. Assim, não oportunizava um ensino de História que auxiliasse no desenvolvimento da consciência histórica dos alunos, uma vez que não dava abertura para outros vieses que o discurso histórico oficial.

Dada esse panorama desafiante para os residentes pedagógicos, que até o começo de 2021 não tinha elaborado qualquer exercício síncrono com os estudantes da E.E. Segismundo Pereira, a descoberta de que seriam desenvolvidas aulas simultâneas com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, através da plataforma *Google Meet*, causou animação e receio nos residentes em ação, que agora começariam suas regências de forma mais direta. Dessa forma, era necessário a estruturação desse contato com os estudantes, que por quase um ano, estiveram bastante afastados de uma rotina de aulas. Embora não fossem ser retomadas por todas as disciplinas nem seriam realizadas (naquele momento) de modo presencial, muito menos eram uma garantia absoluta de sucesso (já que muitos estudantes não tinham estrutura tecnológica ou mesmo tempo hábil para acompanhar as reuniões síncronas), esse retorno de um contato direto e simultâneo era uma nova janela de experiência para os então residentes.

Assim, o presente trabalho pretende explicitar a experiência vivenciada por duas bolsistas do Programa de Residência Pedagógica, relativa à elaboração e aplicação de um conjunto de aulas síncronas inaugurais, que visou dialogar com os estudantes acerca do papel da história e do historiador para a sociedade, bem como o possível uso de fontes históricas, numa perspectiva mais introdutória. Além disso, considerando a contexto vivenciado no Brasil no início de 2021 (na qual a vacinação já era uma possibilidade real no país, mas era desacreditada e desprezada por vários setores, inclusive pelo próprio governo em vigor), a sequência didática produzida para a RP prezava um diálogo entre o conhecimento histórico e as realidades e percepções dos estudantes acerca desse momento da história brasileira, de negação da eficácia da vacina contra o coronavírus, fazendo um paralelo com a Revolta da



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



Vacina de 1904, pelo uso de charges como fontes históricas. Para isso, foram propostas algumas metodologias, a serem explicitadas a seguir, de modo a angariar a participação e a reflexão dos estudantes acerca dessas temáticas, buscando ver quais os melhores caminhos para aplicação das aulas, ocorridas virtualmente, no período pandêmico que se desenrolava.

#### METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui como um relato de experiência, sendo, de acordo com Grollmus e Tarrés (2015) uma forma de narrativa, onde o autor discorre através da escrita sobre o acontecimento vivido. Neste sentido, o Relato de Experiência é um conhecimento que se transmite com aporte científico. A experiência em questão relaciona-se a aplicação e observação de uma sequência didática sobre “História(s) e o ofício do historiador” para o programa da Residência Pedagógica, a qual, além de trabalhar com as temáticas escolhidas para as aulas, visavam traçar várias possibilidades de metodologias, uma vez que seria, como dito anteriormente, o contato síncrono inaugural com os discentes, de forma a ter indícios de quais seriam os métodos mais proveitosos no processo de aprendizagem daquela turma. Graças a essa intenção, foi realizado nessa experiência uma mescla de metodologias mais tradicionais (aulas expositivas com o uso de slides) e metodologias ativas, como o uso de jogos e de recursos educacionais em plataformas digitais. O primeiro formato de metodologia citada anteriormente, a tradicional, comumente é correlacionada a métodos de ensino onde o educador é considerado uma figura central e única do processo de ensino-aprendizagem, o detentor do conhecimento e transmissão de informação, que ocorre através de aulas expositivas. Nesse formato, o aluno é reduzido a espectador e cabe a ele memorizar os conteúdos, sem desenvolver qualquer autonomia. Paulo Freire (2005) denominava isso como “educação bancária”, em que realiza uma analogia a bancos, local em que se deposita algo, privilegiando a transmissão de conteúdo.

Ao refletir sobre as problemáticas de se retirar o protagonismo dos estudantes, durante a aplicação das aulas, buscou-se outras maneiras de integração, entre elas algumas modalidades de metodologias ativas. Essas metodologias centralizam o conhecimento nos alunos, enfocando sua atuação no processo de aprendizagem. Nesse sistema, os discentes são os sujeitos protagonistas e necessitam pensar, criar, construir, argumentar e, a partir disso, conseguem



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER  
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

desenvolver sua criatividade e um pensamento crítico, objetivando que o conhecimento se firme e que não seja um movimento mecânico que logo será descartado. Existem diversos tipos de metodologias ativas, entre elas a gamificação, a qual foi utilizada na sequência didática proposta, e relaciona-se a utilização de elementos comuns ao uso de jogos para o ensino. Essa prática busca estimular os alunos a possuírem mais interesse sobre as temáticas, assim como incentiva o ensino lúdico e o pensamento analítico, possibilitando desenvolver habilidades que não eram comumente instigadas em sala de aula. Outra metodologia utilizada refere-se ao *WebQuest*, criada por Bernie Dodge, o qual a define como uma atividade orientada para a pesquisa em que alguma, ou toda, a informação com que os alunos interagem deriva de recursos na internet. A seguir um trecho que corrobora para a compreensão dessa ferramenta:

Uma *WebQuest* pode ser definida como uma proposta de trabalho concebida e implementada por professores para ser resolvida individualmente ou em grupo aproveitando, de maneira especial, as informações disponíveis na Web [...] possibilita ao aluno reconhecer a si mesmo enquanto ator do seu processo de auto-formação em sincronia com a orientação do professor, para além da possibilidade do desenvolvimento da capacidade de analisar um determinado problema sob múltiplas perspectivas, da capacidade de cooperar e partilhar informações em grupo, condições essenciais para desenvolvimento do pensamento crítico [...] o aluno deixa de ter um papel passivo e passa a ser um construtor crítico, ativo e interativo do seu conhecimento (SILVA, 2008, p. 4).

Essa metodologia permite que os estudantes utilizem da internet, mas de forma direcionada, estimulando um modo de aprendizagem focado no processo educacional com o objetivo de trabalhar algum tema, apreender sobre um determinado assunto ou realizar um projeto. Ademais, colabora no desenvolvimento de algumas características importantes dos alunos, como a cooperação, o engajamento do uso da internet para a educação, o estímulo a pesquisa, pensamento crítico e habilidades cognitivas. Logo, o *WebQuest* permite uma nova perspectiva nos métodos de obtenção de conhecimento, já que os estudantes necessitam perscrutar a internet para realizar a atividade proposta, incentivando assim sua autonomia.

#### CONSTRUÇÃO, APLICAÇÃO E RESULTADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Como aponta a doutora em Educação Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa, uma “[...] sequência didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER  
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

com a intenção de atingir determinado objetivo didático.” (PESSOA, 2014, p.1). Dado que os propósitos almejados para o conjunto de aulas inaugurais, cuja regência estava prevista para março de 2021, era incitar a reflexão dos estudantes em torno do ofício do historiador e do papel social da história, bem como articular conhecimentos históricos com a realidade brasileira, vivenciada inclusive pelos mesmos discentes, foi inicialmente elaborado uma estrutura para essa sequência didática. Essa proposta contava com itens essenciais, tais como tema, objetivo, justificativa, conteúdo, ano de escolaridade, tempo estimado para aula, número de aulas necessárias, material necessário, desenvolvimento, avaliação - alguns desses tópicos já foram comentados no artigo e os outros serão abordados nessa seção, como a escolha das residentes em fazer tratar das temáticas supramencionadas em 3 aulas de 50 minutos, seguindo o calendário disponível pela preceptora em questão. Logo, houve um intervalo de 2 dias entre cada uma das aulas, o que foi positivo, uma vez que propomos na segunda regência uma atividade a ser desenvolvida pelo estudante, que seria debatida na aula seguinte. Cada etapa da sequência didática será detalhada a seguir, mas antes é preciso destacar que os princípios que guiaram sua elaboração vão ao encontro daqueles destacados por Pessoa, quando afirma a necessidade dos seguintes fundamentos:

[...] valorização dos conhecimentos prévios dos alunos; ensino centrado na problematização; ensino reflexivo, com ênfase na explicitação verbal; ensino centrado na interação e na sistematização dos saberes; utilização de atividades diversificadas, desafiadoras e com possibilidade de progressão (das atividades mais simples às mais complexas) – lembrando que uma única atividade pode mobilizar diferentes conhecimentos e estimular diferentes habilidades. Nessa perspectiva, a criança é sujeito ativo na construção do seu conhecimento (PESSOA, 2014, p. 1.)

Destacados esses pontos, serão dispostas, a partir de agora, a elaboração dos materiais e suas aplicações em cada uma das regências ministradas, de maneira sequencial e cronológica, para uma melhor organização do trabalho, ação que permitirá, no final desse artigo, uma apresentação clara e breve das considerações gerais dessa experiência vivenciada no programa da Residência Pedagógica. Após a decisão das temáticas que seriam abordadas nessa sequência didática, bem como a divisão delas em cada uma das datas de regências, foi necessário o levantamento de obras e artigos que ajudassem no desenvolvimento das aulas, contando com pesquisas que abordassem às pautas selecionadas – eles serão indicados no corpo de texto pelo



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER  
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

sobrenome do pesquisador e os títulos e demais informações de seus trabalhos estarão dispostas nas referências desse artigo.

#### **AULA 1: Relação de Presente e Passado**

Para a primeira aula ficou estipulada uma discussão acerca do que é história, usando um paralelo entre a revolta da vacina e o contexto histórico de 2021 com o intuito de fazer os alunos começarem a refletir e possivelmente reconsiderar a ideia de que a história está atrelada apenas ao passado. Assim, foram mostrados elos entre processos históricos ocorridos em temporalidades distintas, além de instigar a reflexão de que a construção da história não está restrita nas mãos de poucos, tentando levar a uma ampliação da ideia de agentes históricos, ou seja, que esse conceito comporta todo indivíduo que, parte de múltiplos grupos, influencia seu(s) meio(s) de circulação, impactando e sendo impactado pela sociedade, inclusive o próprio estudante. Nessa proposta, foram utilizados, na construção de material expositivo na plataforma Canva, autores como Carvalho (1987), Pereira (2002) e Sevcenko (1993), acerca da revolta de 1904, bem como textos sobre as polêmicas que envolviam a negação social da vacina no início de 2021 e o menosprezo de parte da população das consequências da pandemia, que só em 2020 causou cerca de duzentas mil mortes no Brasil<sup>4</sup> - sendo esses temas que estavam em evidência nos jornais do período. Para motivar o engajamento dos estudantes foram feitas perguntas acerca de suas percepções sobre as pautas trabalhadas, assim como eles entendiam duas charges apresentadas nessa aula em torno da temática da vacinação brasileira. Seguem as duas charges:

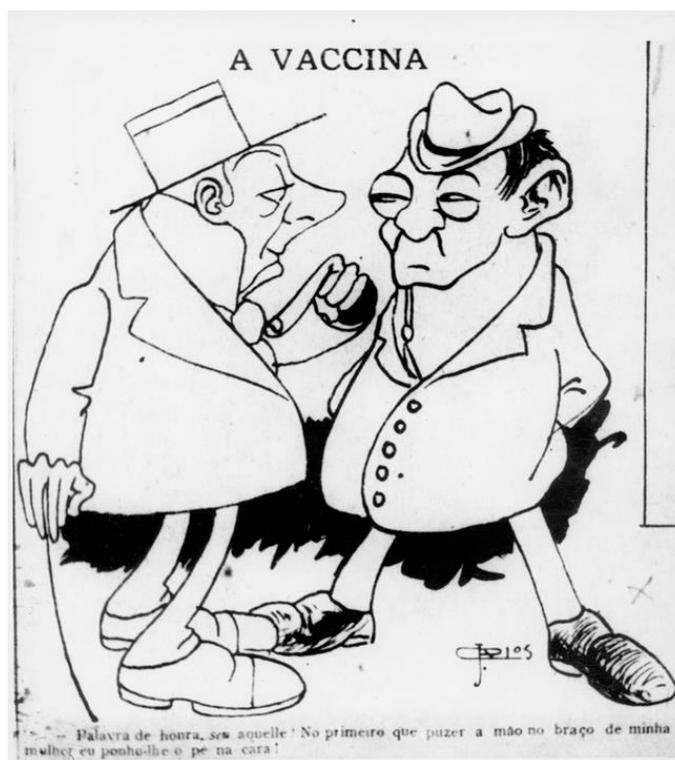
<sup>4</sup> LEVY, Bel. Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020. Portal Fiocruz, 25/08/2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020>. Acesso em: 04/05/2023.



**III Seminário Internacional de História e Educação:  
Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo**

CEEINTER  
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

IMAGEM 1 – CHARGE “A VACCINA”



Fonte: Tagarela, 12/08/1907, de J. Carlos. Estava disponível atualmente para consulta no acervo Casa de Oswaldo Cruz

IMAGEM 2 – CHARGE “NEM TODOS QUEREM A VACINA PRO COVID-19”



Fonte: NSC Total, 2020, de Zé Dassilva.



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



Para auxiliar a análise das charges feita pelos alunos, elas foram anexadas no slide dessa aula, ao lado de uma série de informações. Primeiramente sobre a revolta da vacina, apontando, com o apoio da bibliografia supracitada, o que foi o movimento e quem aderiu a ele, quando e onde aconteceu, quais as motivações da população para se colocarem contra a vacinação e os médicos sanitaristas, inclusive Oswaldo Cruz, um dos principais referenciais da saúde no Brasil. A própria legenda da Imagem 1 (“Palavra de honra, seu aquele! No primeiro que puzer a mão no braço de minha mulher, eu ponho-lhe o pé na cara.”) foi útil, uma vez que fez os estudantes levantarem suposições acerca desse comentário do personagem na charge, da vergonha que diversas pessoas poderiam sentir naquele período em mostrar partes do corpo para a aplicação e do sentimento de posse de maridos e pais em relação aos corpos de suas mulheres e filhas. Já a Imagem 2 contava com um pequeno texto lateral que comentava sobre a onda antivacina em 2020/2021, existente apesar da necessidade imediata da aplicação da dose imunizadora após mais de um ano de pandemia, uma vez que o Brasil naquele contexto era um dos países mais atrasados em relação à vacinação da população.

Depois de abrir espaço para comentários acerca das charges, foi utilizada a mesma temática para estimular uma discussão acerca de sujeitos históricos. Utilizando fotografias relativas aos processos históricos de 1904 e 2021, buscamos apontar que vários indivíduos fizeram parte da história da vacinação e da saúde brasileira, como Oswaldo Cruz e diversos sujeitos que derrubaram um caminhão em protesto à vacina antivariólica no século XX e da primeira pessoa vacinada contra o coronavírus no Brasil, a enfermeira Mônica Calazans, bem como uma foto do cantor de funk MC Fioti e de profissionais da Fiocruz que promoveram um videoclipe em apoio à campanha de vacinação. Após isso, a primeira aula foi concluída com uma proposta de participação direta dos estudantes pelo uso do *Jamboard*, um quadro interativo desenvolvido pelo Google. Essa ferramenta online, que pôde ser criada pelas residentes e compartilhada com os alunos no momento da aula síncrona virtual, possui “[...] diversas ferramentas para desenhar, escrever texto, colocar post-its e imagens e permite a realização de atividades em tempo real, podendo ser usado até mesmo em qualquer celular ou web dispositivo.” (ALANYA-BELTRAN *et al.*, 2001, p.42, tradução livre). Dando continuidade à

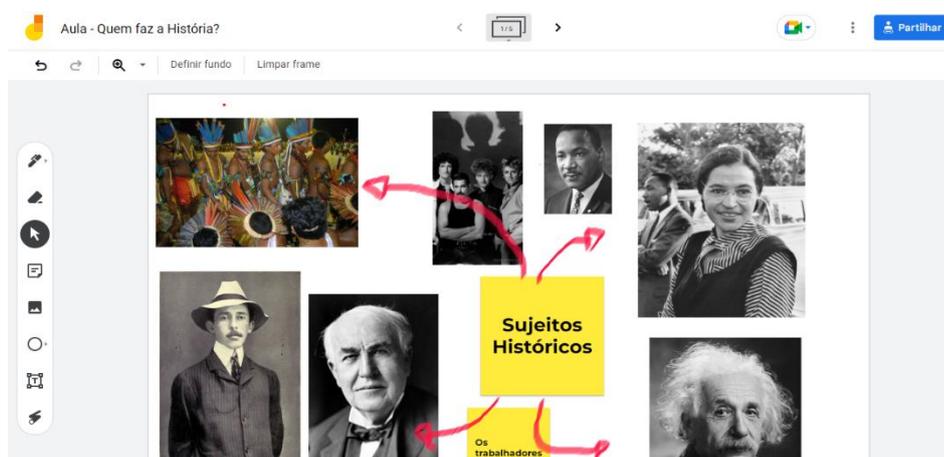


### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER  
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

questão de agentes históricos, foi requisitada a participação voluntária dos alunos para que eles acessassem uma página do *Jamboard* e colocassem uma imagem ou uma indicação de sujeitos que eles considerassem personagens que agiram ativamente na história. Segue uma página desse *Jamboard* que contou com essa interação estudantil:

#### IMAGEM 3 – PÁGINA 1 DO JAMBOARD “QUEM FAZ A HISTÓRIA?”



Fonte: *Jamboard*/Google, 2021, nossa autoria.

Assim, pelas imagens colocadas pelos estudantes, é possível perceber vários olhares distintos após essa primeira. De figuras mais comumente associados a um passado histórico, como Albert Einstein ou Martin Luther King Jr., à sujeitos que não são tão comuns à história contida nos livros didático, como ativista norte-americana Rosa Parks e os componentes da banda Queen, chegando mesmo à comentários que relacionam grupos invisibilizados pela historiografia tradicional/oficial, como os trabalhadores e populações indígenas à atuação como agentes históricos. Considerando os intentos dessa aula inicial (de conhecer os estudantes em primeira mão, debater um pouco da relação passado e presente histórico a partir da realidade social do começo de 2021 e buscar um aprofundamento da conceituação de agente históricos), a primeira regência foi auspiciosa. Foi estabelecido o diálogo das residentes (uma vez que a preceptora apenas acompanhava a regência, sem intervir a não ser em casos excepcionais) com alguns estudantes, embora seja inegável que a volta às reuniões síncronas escolares não contou com a participação de vários alunos, que não puderam e/ou não quiseram aderir às aulas online,



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



preferindo fazer apenas as atividades atribuídas dos PETs. Inclusive, alguns alunos que estavam na sala virtual não abriram suas câmeras e microfones, se limitando ao chat do *Google Meet* ou alguns mesmo só escutaram as aulas, sem agregarem à discussão. Considerando esses fatores, a organização das próximas regências buscou manter os vínculos com os alunos que se envolveram na primeira aula e atrair mais estudantes às discussões e atividades propostas.

#### **AULA 2: O ofício do historiador**

Embora tenha sido um começo promissor a aplicação da aula anterior, foi perceptível pela fala de vários estudantes que ainda é muito disseminada uma visão simplificadora da histórica. Essa constatação não visa, de forma alguma, culpabilizar os estudantes por reproduzirem jargões como a história é relativa apenas ao passado ou que pouco tem a ver com suas vivências, mas demonstrar como a ciência histórica deve ser objeto de estudo e análise dentro das salas de aula. Dadas essas condições, a segunda aula foi palco da abordagem, a partir da produção de um slide, acerca do trabalho do historiador. As residentes tiveram como base textos lidos no decorrer do curso de licenciatura, como os clássicos trabalhos de Bloch (2002) e Chartier (2009) e artigos mais recentes como de Ribeiro (2009), além do uso da lei brasileira que regulamenta a profissão de historiador<sup>5</sup>, para apresentar alguns pontos e dialogar sobre a percepção dos estudantes acerca do ofício do profissional em História. Assim, a primeira parte dessa aula ficou destinada a abordar os campos de atuação do historiador, os elementos importantes para a construção do conhecimento histórico (problematizações, fontes históricas, as diferentes correntes historiográficas), as relações entre temporalidades lineares (cronológica, por meio de datas, constantes nos livros didáticos) e síncronas (pensa nas coexistências, semelhanças e dissidências em processos distintos) na História. Ademais, foi proposta uma pequena apresentação sobre o conceito de fonte histórica e suas várias classificações, podendo ser escritas, materiais, orais, visuais, audiovisuais, entre outras modalidades. É visível, portanto, que essa metade inicial da segunda aula foi enfocada no campo teórico. Já a outra parte da aula foi composta pela apresentação de um material interativo produzido pelas residentes, buscando

<sup>5</sup> BRASIL. Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.038-de-17-de-agosto-de-2020-272747785>.



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



relacionar a temática das fontes históricas àquela comentada na aula anterior, dos paralelos entre a vacinação no Brasil. Seguem imagens do *WebQuest* produzido, cujo link para acesso e melhor visualização estará disponível nas referências desse trabalho:

#### IMAGEM 4 – TEXTO DA INTRODUÇÃO DO WEBQUEST “PENSANDO EM FONTES HISTÓRICAS: A REVOLTA DA VACINA E A NOSSA REALIDADE EM 2021”

### Ontem e hoje: a vacina no Brasil

Se hoje vivemos distanciados um dos outros e tomamos uma série de precauções nunca imaginadas há poucos anos, isso tudo é motivado pela nova realidade causada pela pandemia do COVID-19. Máscaras, álcool em gel, afastamento geral de amigos e familiares, novos formatos de contato, de ensino, de divertimento... Com as inúmeras perdas causadas pelo vírus, a esperança de um futuro mais favorável se mantém fortemente conectada com a expectativa de vacinação. Atualmente, já existem várias vacinas comprovadamente eficazes e muitos países estão imunizando suas populações. O Brasil é um dos Estados que adotou a prática mais tardiamente e que têm lidado com várias controvérsias sobre a imunização. Uma delas é uma onda crescente antivacina, existente num país que por muitos anos foi referência mundial de vacinação.

Mas você sabia que esse não foi o primeiro corrente antivacina que aconteceu no Brasil? Uma anterior aconteceu em 1904, no meio da propagação da varíola no estado do Rio de Janeiro e foi um dos maiores movimentos populares que aconteceram no nosso país. Uma onda de protestos preencheram as ruas, causadas por várias motivações da população: a insatisfação com a obrigatoriedade da vacinação (cuja recusa levava a multas e restrições sociais), o medo/desconhecimento do que ela causaria no povo, as continuas invasões dos lares (já que começaram a vacinar as pessoas nas suas casas), o projeto sanitarista e reformista na cidade (que condenava os lares pela falta de higiene, demolia cortiços e deixava caminho livre pra a reconstrução do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que desalojava os moradores, obrigados a ser mudarem para as periferias da cidade), além de haver questões morais (como assim os médicos vão levantar as mangas das roupas e aplicar a vacina no braço da minha mulher e filhas?).

Vários setores sociais também iam contra o projeto de vacinação, como grupos de militares e políticos. Além disso, o médico Oswaldo Cruz, responsável na época pela imunização era malvisto socialmente, bem como a outros sujeitos ligados a operação. Seja como for, houve movimento contra a ação dos sanitaristas por boa parte da sociedade, agindo nas ruas e também na imprensa. Dos manifestantes, centenas foram presas na Ilha da Cobra e vários deportados pelo Acre. A vacinação se tornou facultativa e a rebelião foi se desmanchando.

Mas se em 1904, explodiu essa revolta e Cruz era visto negativamente, em 1907 ele erradicou a febre amarela no Rio de Janeiro e em 1908, com um novo surto de varíola, as pessoas começaram a buscar pela vacina, até mesmo a exigindo. Décadas depois, em 1973, foi criado no nosso país o Programa Nacional de Imunizações, onde várias doenças foram combatidas e a mortalidade infantil despencou através da vacinação da população. Postos foram construídos, pesquisas incentivadas, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado. Pensando assim, o que a gente vive hoje com a pandemia é bastante diferente do que vinha acontecendo nos últimos anos. As pessoas ainda duvidam da gravidade do vírus, não há volume de vacinas o suficiente e as pessoas desacreditam da sua eficácia no combate ao COVID-19.

Depois dessa contextualização, pensamos numa atividade que põe em prática a ideia de análise de fontes junto dessa discussão realizada. Vamos lá? Aperte em [Atividade](#).

Fonte: *WebQuest*/ Google Sites, 2021, nossa autoria.



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



IMAGEM 5 – ATIVIDADE DO WEBQUEST “PENSANDO EM FONTES HISTÓRICAS: A REVOLTA DA VACINA E A NOSSA REALIDADE EM 2021”

**Atividade - Análise de fonte histórica**

Considerando o que aprendemos até aqui, escolha uma das três charges apresentadas abaixo e faça um pequeno comentário refletindo as semelhanças/condições (breve) de 1904 e a realidade atual.

Observe as imagens e (se houver) o texto escrito. Veja os personagens, seus comportamentos e suas falas e pense: qual a relação dessa fonte com a questão da vacina no Brasil? De fato há alguma relação, de que lado há mais semelhança no Brasil?

O comentário pode ser digitado no planejamento WebQuest, que está disponível no seguinte link: <https://www.ceeinter.com.br/pt-br/atividade-analise-de-fonte-historica>

Se tiver dúvidas, entre em contato conosco e também veja os [Materiais Extras](https://www.ceeinter.com.br/pt-br/atividade-analise-de-fonte-historica) obrigada pela participação!

Fonte: WebQuest/ Google Sites, 2021, nossa autoria.

IMAGEM 6 – MATERIAIS EXTRAS NO WEBQUEST “PENSANDO EM FONTES HISTÓRICAS: A REVOLTA DA VACINA E A NOSSA REALIDADE EM 2021”

**MATERIAIS EXTRAS**

Clique sobre os quadros

Fonte: WebQuest/ Google Sites, 2021, nossa autoria.

Através da ferramenta *Google Sites*, foi elaborada essa atividade que visava promover a reflexão dos estudantes acerca das correlações entre os movimentos contrários à vacinação entre 1904 e 2021, relembrando as discussões feitas na aula anterior com o auxílio de um texto base que apontassem informações do percurso da vacinação no país: da recusa populacional à



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



proposta sanitária e higienista do século XX, ao avanço da vacina durante as últimas décadas, que levou a erradicação de várias doenças, projetando o Brasil como uma referência mundial nessa área, até o apoio político à onda antivacina no século XXI, pela negação do alcance do Covid-19. Relacionando o tema ao debate feito anteriormente sobre fontes históricas, há a proposição aos alunos de uma atividade de análise de charge, na qual os estudantes tinham de escolher uma das quatro fontes presentes na Imagem 5 e escrever um pequeno comentário sobre como a charge abordava à problemática da vacinação brasileira. Como era para ser resolvida individualmente e em horário assíncrono das regências, foi disponibilizado tanto os contatos das residentes, em caso de dúvidas, como vídeos de apoio para os estudantes, acerca do uso de fontes, da insurreição de 1904 e temáticas afins. Em momento de aula, o *WebQuest* foi projetado e a atividade foi explicada, além de ser anunciado que ela valeria uma determinada pontuação para a nota final dos estudantes, conforme combinado previamente com a professora da turma. Todavia, foi notado pouco engajamento à esta ação, uma vez que as residentes receberam cerca de cinco respostas contraposto à participação de quase vinte estudantes na segunda aula. Assim, houve a suposição de que os discentes estavam desestimulados e mesmo sobrecarregados uma vez que a feitura das perguntas semanais dos PETs continuava sendo uma exigência.

#### **AULA 3: Retomada e Conclusão**

Considerando essa hipótese, a última regência que compõe essa sequência didática foi marcada por dois momentos distintos. No primeiro, houve uma tentativa de recuperar a atividade atribuída, do *WebQuest*, mas pensando em adaptá-la para o momento síncrono. Dessa forma, foi elaborado um pequeno material expositivo, que primeiramente relembra a ideia de fontes históricas como marcas da ação humana no tempo/espço, imbuídas de interesses dos agentes históricos, passíveis de serem interrogados na análise dessas fontes. Após essa retomada, houve uma breve contextualização do gênero textual crônica, apontando sua estruturação, o uso comum do humor/sátira e a utilização de temas atuais que impactam o momento contemporâneo a sua produção. Para findar a primeira metade da aula, foram escolhidas e expostas duas das charges presentes na atividade do *WebQuest*, onde foram colocados vários dados relativos a elas nas margens do slide, de modo a auxiliar a leitura e



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER  
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

análise dessas fontes imagéticas pelos estudantes. Também foram circulados elementos das charges, como imagens e palavras que remetessem à temática da vacinação. Assim, foi estimulado a análise conjunta, entre residentes e discentes, das charges, por questionamentos pontuais realizados pelas bolsistas. Seguem as imagens do material expositivo criado.

#### IMAGEM 7 – PÁGINA 4 DO MATERIAL EXPOSITIVO



Fonte: Slide de nossa autora, contendo charge de Luís Fernando Cazo, 2020.

#### IMAGEM 8 – PÁGINA 5 DO MATERIAL EXPOSITIVO



Fonte: Slide de nossa autora, contendo charge de Zé Dassilva, 2020.

Após essa proposta, de refazer o *WebQuest* agora em aula, ficou evidente uma maior interação dos estudantes, que cresceu ainda mais quando foi sugerida a realização de uma atividade no *Kahoot*, que é uma “[...] ferramenta tecnológica interativa que incorpora elementos utilizados no design dos jogos para engajar os usuários na aprendizagem.” (SILVA *et al.*, 2018, p.783). Adentrando o site do *Kahoot*, é preciso elaborar uma conta pessoal, que pode ser gratuita ou paga, dependendo da funcionalidade almejada. Já cadastrado, o usuário pode pesquisar dentro da plataforma se há alguma atividade, já pronta, que possa ser útil dentro



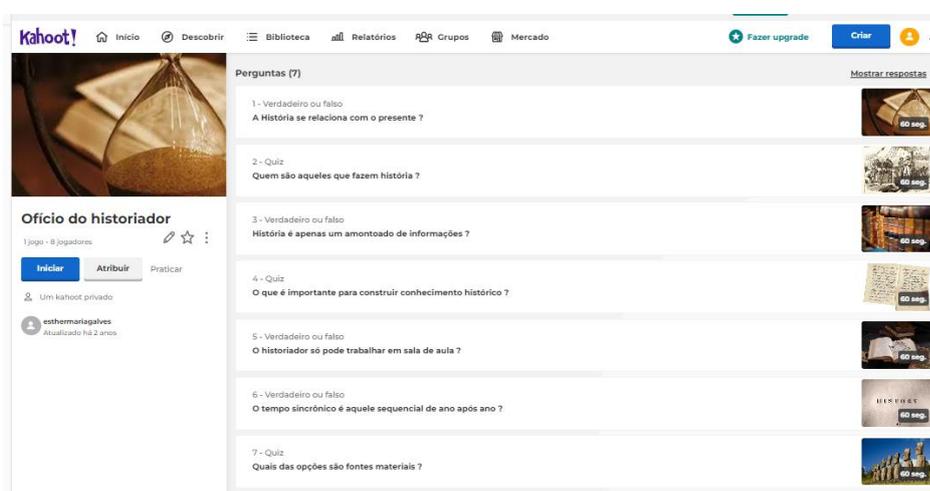
### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



dos seus propósitos, ou produzir do zero algum jogo interativo, aos quais o *Kahoot* oferece opções distintas, como *quizzes* (são questionários com múltiplas questões objetivas, cada uma delas tendo uma resposta correta), *discussion* (há a possibilidade de várias alternativas, na qual o jogador escolhe aquela que mais se adequa com sua opinião, sem ter uma específica que é a correta) e *jumble* (o jogador deve responder as questões colocando as sentenças numa ordem correta, promovendo seu raciocínio intuitivo).

Para essa sequência didática, os *quizzes* atenderam melhor nossas intenções, que era avaliar o desenvolvimento dos estudantes em torno das temáticas trabalhadas, não para atribuir uma determinada nota, mas para ter algum indício se as aulas tiveram algum impacto sobre o conhecimento histórico dos alunos, o que se apresentava com um dos nossos principais objetivos, bem como avaliar o uso de metodologias distintas para essa turma de 8º ano do Ensino Fundamental II. Aproveitando que os *quizzes* do *Kahoot*, mostram ao final da aplicação da atividade “[...] um panorama geral do desempenho e resultados das respostas dos aprendizes com indicação das respostas (corretas e erradas) e ainda o tempo de resposta que cada aluno utilizou.” (SILVA *et al.*, 2018, p.784), foi elaborado pelas residentes um questionário virtual com sete questões relacionada aos assuntos trabalhados nas três aulas, bastante enfocada nos sentidos de história, trabalho do historiador e uso de fontes. Segue uma imagem geral do site:

IMAGEM 9 – KAHOOT “OFÍCIO DO HISTORIADOR”



Fonte: *Kahoot*, 2021, nossa autoria.



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



Atividade feita em sala, que angariou a participação de boa parte dos estudantes que estavam na aula síncrona, com poucas exceções já que alguns alunos não demonstraram interesse em aderir à proposta e dois discentes tiveram problemas de conexão que impediram sua atuação no *game*, ficando somente como observadores do jogo, que foi projetado no *Google Meet*. Dessa forma, oito estudantes (um número alto em uma reunião que contou com apenas 13 alunos) responderam ao mesmo tempo as sete questões, tendo um minuto para escolherem a alternativa correta e partirem para a próxima pergunta. No final do jogo, ficava disponibilizado a eles um placar, que classificava os jogadores pelo maior número de acertos em menor tempo possível, fazendo com que os alunos ficassem entusiasmados com a proposta. O ranking (com uma média de acerto entre 5 e 6 de um total de 7 questões) foi entendido pelas residentes como um bom indício do uso do jogo para o processo de ensino-aprendizagem, o que vai ao encontro daquilo que aponta Silva *et al.*, de que a grande contribuição *Kahoot* é potencializar “[...] o uso da gamificação como estratégia de aprendizagem ativa na metodologia em sala de aula, por envolver os alunos a participarem ativamente das aulas, constituindo-se assim, agentes de sua própria aprendizagem.” (SILVA *et al.*, 2018, p.789).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após efetuar essa breve explicação acerca da construção e aplicação da sequência didática, é possível realizar alguns apontamentos finais. Primeiramente, faz-se necessário salientar o contexto pandêmico do emprego das aulas, onde os estudantes passavam por mudanças severas em seu processo educacional e pessoal, o que afetava diretamente o desempenho escolar. Ao longo do processo de ministrar e observar as aulas pôde-se perceber uma participação sutil em determinadas atividades e mais robustas em outras. E esse era justamente um dos objetivos, conseguir diagnosticar os caminhos mais proveitosos de aprendizagem dos estudantes. No que tange a primeira aula foram utilizados os recursos como slides (uma parte mais expositiva da aula) dialogando com algo mais interativo, como a análise de algumas charges por parte dos alunos e o uso do *Jamboard*, onde precisariam colocar imagens de sujeitos históricos. E essa aula possuiu um saldo positivo, já que uma parte dos discentes interagiram em ambos os momentos, executando comentários pertinentes e críticos



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



aos assuntos, como em relação a realidade em que estavam inseridos, de negacionismo em relação a vacinação, além de mostraram uma abordagem diferente da historiografia tradicional no que tange aos sujeitos históricos ao enfatizarem figuras de povos indígenas e trabalhadores.

Na segunda aula, houve a utilização de slides em um primeiro momento e posteriormente a introdução de uma nova metodologia, conhecida como *WebQuest*. Nesta, podem ser inseridos informações sobre determinada temática e materiais complementares para instigar os alunos a realizarem um movimento de investigação, almejando desenvolver sua autonomia. Importante destacar que as residentes explicaram como funcionava o site para que pudessem passar uma atividade a ser realizada em casa para a próxima aula. E na última regência, inicialmente, devido a pouca participação dos alunos na atividade extracurricular, foi adaptada para sala de aula para que tal material não fosse descartado. E, ao final desta aula, houve a realização do *Kahoot*, um *quiz* criado pelas graduandas, buscando um maior engajamento dos estudantes, ao mesmo tempo que executava uma avaliação diagnóstica sobre o conteúdo discutido. Em relação a esse recurso ficou evidente uma empolgação das crianças, já que esse mundo virtual de jogos é algo bastante comum às novas gerações; todavia é relevante salientar a problemática da competitividade, a qual as residentes empenharam-se em não acirrar durante o uso do jogo, uma vez que não era esse o objetivo da atividade

Em contrapartida, o uso do *WebQuest* não possuiu uma boa adesão. Uma das possíveis justificativas, relaciona-se ao fato de ser uma atividade colocada como “tarefa de casa”, em um momento em que a escola e o ambiente familiar se confundiam e causavam desconforto e desmotivação. É importante destacar novamente que os resultados e considerações que foram alcançadas nesse relato de experiência são consequência desse momento bastante específico da educação brasileira, em que os alunos estavam afastados do ambiente escolar corriqueiro às suas trajetórias, dada a necessidade do distanciamento social pela pandemia, mas começava-se em março de 2021 uma lenta, mas progressiva reaproximação dos discentes com um cotidiano de aulas síncronas – que meses depois já estariam envolvidos no rodízio de aulas presenciais.

O sucesso tido com o uso do *Kahoot* nas salas virtuais, por exemplo, talvez não tivesse tanto êxito se a mesma sequência didática fosse aplicada agora, em um período pós-pandêmico, onde o uso da tecnologia é bastante restrito dadas as condições das escolas públicas, tal qual a



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



Segismundo Pereira, que apresentou em outros momentos da Residência Pedagógica um aparato e acesso à Internet bastante instáveis (no momento em que a preceptora tentou projetar as aulas dadas pelas residentes para os alunos que estavam na escola durante o rodízio escolar que ocorreu em Uberlândia em 2021). Destacada a especificidade da experiência vivida, que de modo nenhum invalida esse relato ou mesmo desmerece sequência didática criada, é preciso por fim, deixar claro que essa vivência explanada demonstra que o uso de elementos costumeiramente associadas à uma metodologia tradicional não são prejudiciais em si ao processo de ensino-aprendizagem, desde que articulados com outros métodos e ferramentas, de modo a sempre valorizar o protagonismo dos alunos, procurando compreender e adaptar os procedimentos visando o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência história dos estudantes, não compreendendo-os como meros repositórios de informação.

#### REFERÊNCIAS

ALANYA-BELTRAN, Joel *et al.* Educación durante la pandemia COVID-19. Uso de la tecnología en la nube: Jamboard. **Risti**, p. 39-48, 2021.

BLOCH, Marc. **Apologia da história**: ou o ofício do historiador. Zahar, 1ª edição, 2002.

BONWELL, Charles; EISON, James. **Active learning: creating excitement in the classroom**. 1991. Monografia Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED336049>. Acesso: 05/05/2023

BRASIL. **Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.038-de-17-de-agosto-de-2020-272747785>. Acesso: 05/05/2023.

BRASIL. **Portaria no 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso: 05/05/2023.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadão Ativos: A Revolta da Vacina. In:\_\_\_\_. **Os Bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p.42.



### III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



GARCIA, Gustavo; GOMES, Pedro Henrique; VIANA, Hamanda. 'E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?', diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; 'Sou Messias, mas não faço milagre'. **G1**, Brasília, 28/04/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml>. Acesso: 05/05/2023.

GASPAR, Malu. Bolsonaro recusou três ofertas de vacina. Piauí, 05/02/2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/bolsonaro-recusou-tres-ofertas-de-vacina/>. Acesso: 05/05/2023.

GROLLMUS, Nicolas Schongut; TARRÈS, Joan Pujol. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, p. 1-24, 2015.

LEVY, Bel. Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020. **Portal Fiocruz**, 25/08/2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020>. Acesso: 04/05/2023.

PENSANDO em fontes históricas: a revolta da vacina e a nossa realidade em 2021. **WebQuest, Google Sites**, 2021. Disponível em: [https://sites.google.com/u/0/d/1Bf91ysF4I92pj3\\_jTmA6Plu-YUhMiqli/p/1v0BFLMX9armCSti-dxUmfQiMUR8Xs2DU/preview](https://sites.google.com/u/0/d/1Bf91ysF4I92pj3_jTmA6Plu-YUhMiqli/p/1v0BFLMX9armCSti-dxUmfQiMUR8Xs2DU/preview). Acesso: 07/05/2023.

PEREIRA, Leonardo. **As barricadas da saúde**: vacina e protesto popular no Rio De Janeiro da Primeira República. Editora Perseu Abramo, 2002.

PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. Sequência didática. In: FRADE, Izabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças (org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. 1ª ed. Belo Horizonte: Faculdade de Educação - UFMG, p. 301-302, 2014.

RIBEIRO, José Eustáquio. Da sincronia à diacronia: os “três tempos” da “História total” de Braudel a partir de um diálogo com Lévi-Strauss. **OPSI**, Catalão, v.9, n.12, 2009.

SEVCENKO, Nicolau. **A revolta da Vacina**. Editora Scipione, 1993.

SILVA, Flávio Geraldo Oniles da. **A Webquest como ferramenta de aprendizagem de língua portuguesa em ambiente virtual**, 2008.

SILVA, João Batista *et al.* Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala da aula. **Revista Thema**, v.15, n.2, p. 780-791, 2018.